



LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS NA TRILHA DO CÓRREGO GRAMINHAS, NO PARQUE ESTADUAL CACHOEIRA DA FUMAÇA- ALEGRE, ES

Ana Paulla de Moraes Lobato¹, Leticia Dal'rio Bueno², Telma Machado de Oliveira Peluzio³, Luciano Nazareth Silva⁴, Érica Aparecida Silva de Freitas⁵, Alexandre Rosa dos Santos⁶

¹ Bacharel em Biologia. E-mail: anapaullamoraes@hotmail.com

² Bacharel em Biologia. E-mail: leticiadalrio@gmail.com

³ Mestranda em Ciências Florestais da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: tmpeluzio@hotmail.com.

⁴ Professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre. E-mail: lucianonazarehsilva@hotmail.com

⁵ Professora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre. E-mail: ericasfbr@yahoo.com.br

⁶ Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mundogeomatica@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), localizado no município de Alegre, ES. Objetivou-se realizar o levantamento e identificação das plantas nativas na trilha do “Córrego Graminhas”. Bem como a demarcação referente às coordenadas geográficas X e Y, com aparelho de sistema de posicionamento global (GPS). Foram identificadas oito famílias diferentes: *Meliaceae*, *Myrtaceae*, *Leguminosaceae*, *Piperaceae*, *Dicksoniaceae*, *Anacardeaceae*, *Sapindaceae*. A trilha do Córrego Graminhas possui área de 307m² e um comprimento de 150m.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de conservação, trilha ecológica, vegetação nativa.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das biotas mais notáveis do planeta, que tem sido degradada de forma dramática nas últimas décadas. Um indicativo disso é a acelerada perda da vegetação nativa dos biomas e a lista de 633 espécies com populações extremamente reduzidas registradas na última revisão da flora brasileira ameaçada de extinção (PAULO FREIRE, 2000). Uma das formas mais reconhecidas e utilizadas para garantir a proteção dessas espécies de mata atlântica e de ecossistemas são as chamadas Unidades de Conservação – parques nacionais, reservas biológicas e extrativistas, entre outras.

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), criado em 1984, como uma unidade de conservação tem o objetivo de preservar a biodiversidade local, o que abrange todas as espécies nativas tanto fauna como flora. Segundo Brito (1999), as melhorias na conservação da biodiversidade permitem o conhecimento e a manutenção das características ecológicas dessa biodiversidade, resguardam o patrimônio ambiental e potencializam a capacidade de utilizá-lo.

O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo. A flora nativa, a milhares de anos interagindo com o ambiente, passou por um rigoroso processo de seleção natural que gerou espécies geneticamente resistentes e adaptadas ao meio. (LORENZI, 2002). A unidade de conservação também funciona como corredor ecológico contribuindo para o enriquecimento da fauna e

flora, como área de extrema importância biológica, composta por uma rede de unidades de conservação entremeadas por áreas com variados graus de ocupação humana e diferentes formas de uso da terra, na qual o manejo é integrado para garantir a sobrevivência de todas as espécies, a manutenção de processos ecológicos e evolutivos e o desenvolvimento de uma economia regional forte, baseada no uso sustentável dos recursos naturais (SANDERSON et al., 2003; AYRES et al., 2005). O presente trabalho objetivou realizar o levantamento e classificação das famílias de plantas nativas na trilha do “Córrego Graminhas”, localizado no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça - Alegre, ES.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça (PECF), município de Alegre, ES, localizado a 20°37'35" latitude sul e 41°36'26" longitude oeste. O trabalho desenvolveu-se em duas etapas, e uma pesquisa de campo: Coleta e classificação do material botânico; e o georreferenciamento da trilha e confecção de mapa. A identificação das famílias presentes foi realizada mediante amostragem de material botânico, avaliado e classificado com auxílio de chave dicotômica, bem como por meio de literaturas específicas de Souza (2005).

O georreferenciamento da trilha, seu mapeamento e dimensionamento foram realizados por meio de pontos capturados por aparelho de Sistema de Posicionamento Global (GPS) e inserção destes em aerofotos, gentilmente cedidas pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA) do ano de 2007; com processamento realizado pelo programa ArcGis 9.1; gerando o mapeamento final da trilha do “Córrego Graminhas” localizada no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, Alegre-ES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura original do PECF é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, que, ao longo dos anos, foi sendo recomposta, com plantios de espécies exóticas frutíferas, que no presente momento se encontra em processo de substituição das plantas exóticas por espécies nativas. As famílias e espécies identificadas na trilha do “Córrego Graminhas” encontram-se descritas na Tabela 1.

TABELA 1: Identificação das famílias, algumas subfamílias, gêneros e espécies identificados na trilha do Córrego Graminhas.

FAMÍLIA	SUBFAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE
<i>Myrtaceae</i>		<i>Psidium</i>	<i>Psidium guajava</i>
<i>Leguminosaceae</i>	<i>Papilionoideae</i>	<i>Machaerium</i>	<i>Machaerium sp.</i>
<i>Piperaceae</i>		<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
<i>Piperaceae</i>		<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
<i>Leguminosaceae</i>		<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
<i>Leguminosaceae</i>		<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
<i>Dicksoniaceae</i>		<i>Dicksonia</i>	<i>Dicksonia sp.</i>
<i>Anacardeaceae</i>		<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolia Raddi. N.</i>
<i>Piperaceae</i>		<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
<i>Meliaceae</i>		<i>Guarea</i>	<i>Guarea guidona</i>
<i>Leguminosaceae</i>		<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
<i>Meliaceae</i>		<i>Cupania</i>	<i>Cupania sp.</i>
<i>Leguminosaceae</i>	<i>Mimosodea</i>	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.</i>
<i>Leguminosaceae</i>		<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
<i>Compositae</i>	<i>Asteraceae</i>	<i>Vernonia</i>	

Identificou-se na margem esquerdo da trilha do córrego graminhas, em estágio inicial e médio de recomposição vegetal das seguintes espécies botânica: *Vochysia divergens* (Câmara), *Guarea kunthiana* (Peloteira), Imbaúba, *Anadenanthera peregrina* (Angico Vermelho) e *Manihot esculentum* (Mandioca).

Enquanto na margem direita foi constatado as seguintes espécies botânicas: *Vernonia polysphaera* (Assapeixe), *Psidium guajava* (Goiabeira), *Inga laurina* (Ingá Mirim), *Euterpe edulis* (Palmito Juçara), *Heliconia sp.* (Heliconia) e *Erythrina crista de galli* (Crista de galo). Apesar do reduzido número de espécies identificadas na trilha do córrego Graminhas, observou-se a predominância das famílias *Meliaceae* e *Leguminosaceae*.

A Figura 1 permite a visualização aérea da trilha do “Córrego Graminhas” com seus 150 m de extensão bem como da Cachoeira da Fumaça com seus 140 m de queda, formada pelo rio Braço Norte Direito. Ainda nessa figura podem-se observar as características físicas do relevo, além de aspectos hidrológicos e de vegetação.

Apesar de sua pequena dimensão, a fauna do parque tem-se ampliado o que se deve em parte, pelo replantio de espécies nativas, fonte de alimentos, principalmente para as aves. Funcionando como corredor ecológico.

CONCLUSÃO

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça – PECF encontra-se em processo de reestruturação, substituindo a vegetação exótica existente por nativas, adaptadas e produtoras de alimentos para a fauna local. Em que a vegetação típica da trilha do Córrego Graminhas é

constituída por mata ciliar, sendo identificadas oito famílias diferentes: *Meliaceae*, *Myrtaceae*, *Leguminosaceae*, *Piperaceae*, *Dicksoniaceae*, *Anacardeaceae*, *Sapindaceae*, *Compositae*.

A trilha do Córrego Graminhas possui área de 307 m² e um comprimento de 150 m.



FIGURA 1: Mapa com a vista aérea Parque Estadual Cachoeira da Fumaça - ES.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Estadual do Meio Ambiente, por gentilmente ter cedido às imagens, bem como permitir a realização do estudo em uma de suas Unidades de Conservação.

À Horlandezan B. Nippes Bragança, pelo auxílio na identificação Botânica.



1º Simpósio em Ciências Florestais
Florestas Tropicais: Produção de Bens e Serviços
Jerônimo Monteiro – 9, 10 e 11 de Junho de 2010



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO et al.. Unidades de Conservação: Biodiversidade do Estado de São Paulo. **Síntese do conhecimento ao final do século XX**, São Paulo p. 5-44. FAPESP. 1999.

FREIRE, Paulo. **Unidades de conservação**. UFMG. Disponível em :
<http://www.ufmg.br/diversa/14/index.php/unidade-de-conservacao/unidades-de-conservacao.html> . Acesso dia 05 de out. 2009.

PLANO DE MANEJO: **Parque Estadual Cachoeira da Fumaça**: versão resumida / Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. –Alegre, E: O

Instituto, 2001.

SANDERSON, J.; ALGER, K.; FONSECA, G. A. B.; GALINDO-LEAL, C.; INCHAUSTY, V. H.; MORRISON, K. **Biodiversity conservation corridors: planning, implementing, and monitoring sustainable landscapes**. Washington, DC: Conservation International. 2003.

SOUZA, V. C., **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2005.